



CC-DRIVER

Combate à Cibercriminalidade: Compreensão dos seus factores humanos e técnicos

Preparado por Hochschule für den öffentlichen Dienst in Bayern, Fachbereich Polizei em cooperação com Evangelos Markatos e Alexey Kirichenko e em nome do consórcio CC-DRIVER

Treze parceiros de toda a UE uniram forças no projeto [CC-DRIVER](#) de 5 milhões de euros, financiado pela UE, para examinar os fatores humanos e técnicos que estão por trás da cibercriminalidade e projetar novos métodos para prevenir, investigar e mitigar o comportamento cibercriminaloso.

O projeto está particularmente focado no Cibercrime-como-Serviço(CaaS), um modelo de negócio organizado para “contratar” cibercriminosos para realizar serviços ilegais ou para adquirir ferramentas, informações e conhecimentos que facilitem as operações cibercriminosas. Esses serviços ilegais incluem hackear uma conta, atacar um concorrente e lavar dinheiro, enquanto malware, botnets e informações sobre falhas de segurança são exemplos de ferramentas e recursos que podem ser adquiridos via CaaS. O CC-DRIVER acabou de lançar um relatório sobre CaaS na Europa.

O Cibercrime-como-serviço é um modelo de negócios fundamental que impulsiona o cibercrime: uma nova geração de aspirantes a (ciber)criminosos pode vender recursos que facilitam o cibercrime e não precisam cometer eles próprios os crimes principais, reduzindo os seus riscos e aumentando seus lucros. Por outro lado, criminosos sem habilidades técnicas podem comprar operações informáticas ilegais a hackers experientes.

O novo relatório CC-DRIVER “Landscape study of Cybercrime-as-a-Service” concentra-se em uma ampla gama de atividades criminosas oferecidas em Cybercrime-as-a-Service, como a lavagem e queda de criptomoedas, hospedagem à prova de balas, Hacking-as-a-Service, Distributed-Denial-of-

Service (DDoS), Spamming e Social boosters. Também analisa as tendências atuais no cenário do crime informático, como modelos de serviço, métodos de comunicação e monetização.

“O cibercrime como serviço levou à era da industrialização do crime informático”, diz o coautor do relatório Evangelos Markatos, professor de ciência da computação e chefe do laboratório da Distributed Computing Systems and Cybersecurity lab na FORTH-ICS. “O cibercrime é um negócio em crescimento com novos atores e grupos entrando em campo, novos mercados a surgir na darknet para substituir os antigos e dificultando a detecção dessas atividades, e novos serviços e produtos surgindo para combater novas defesas. Seja Ransomware-as-a-Service, DDoS-ataques-as-a-Service, copos de criptomoeda ou qualquer outro serviço, uma coisa é clara: Cybercrime-como-Serviço é uma realidade hoje e continuará a se proliferar desde que haja demanda”.

Poderá fazer o download grátis do relatório completo “Landscape study of Cybercrime-as-a-Service” em <https://www.ccdriver-h2020.com/deliverable>

O consórcio CC-DRIVER

O projeto é coordenado por David Wright da Trilateral Research (Reino Unido). Outros parceiros do consórcio incluem F-Secure (Finlândia), FORTH (Grécia), Simavi (Roménia), Polícia Local de Valência (Espanha), Polícia Judiciária (Portugal), Escola de Ciências Criminais da Universidade de Lausanne (Suíça), KEMEA (Grécia), o Departamento de Policiamento da Universidade de Ciências Aplicadas ao Serviço Público da Baviera (Alemanha), a Universidade de East London (Reino Unido), o Fórum de Segurança da Informação (Reino Unido), PrivaNova (França) e a Polícia Helénica (Grécia).

Mais informação pode ser encontrada em <https://www.ccdriver-h2020.com/consortium>.

Contacto e demais informação

Evangelos Markatos, FORTH
markatos@ics.forth.gr



O projeto CC-DRIVER – Compreendendo os factores da cibercriminalidade e novos métodos para prevenir, investigar e mitigar o comportamento cibercriminoso – recebeu o contrato de doação nº 883543 no âmbito do programa de investigação e inovação H2020 da União Europeia.